

---

## Flawless? Análise da letra glamurosa e feminista de Beyoncé.<sup>1</sup>

Sabrina Ferrari da SILVA<sup>2</sup>  
Gabrielle STANISZEWSKI<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR

### RESUMO

O feminismo trata de ideias políticas e sociais e em uma de suas possíveis “janelas” demonstra que o objetivo é a igualdade entre os sexos. Beyoncé é uma cantora famosa por trazer a público indagações por meio de suas músicas. Portanto, esse artigo busca apresentar “Flawless”(Perfeita), uma letra considerada pelos fãs como forma de empoderamento feminino, já que utiliza do discurso da ativista Chimamanda Ngozi Adichie. Essa pesquisa é feita por análise de interdiscursos, com o intuito de analisar o posicionamento da artista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Feminismo; Empoderamento; Interdiscurso; Beyoncé;

### TEXTO DO TRABALHO

#### Introdução

A música, assim como as outras artes, pode influenciar o comportamento humano. Além da possibilidade de estimular pensamentos, reflexões e atos, algumas relatam fatos do cotidiano.

As mulheres ao longo dos anos, foram ganhando espaço e decidindo de que forma gostariam de trabalhar. A condição social que era imposta para cuidar da família e ser dona do lar foi derrubada por diversas correntes. O feminismo é uma delas. Ele abriu possibilidades para que possuíssem direito de escolha em diversas situações cotidianas. Algumas contestações, como explica Pawlowski (2013, p. ), ganharam visibilidade, entre elas “as questões políticas, sociais, familiares, sexuais, e trabalhistas. [...] tem-se, também, uma modificação na subjetivação da mulher moderna, que passa a participar mais ativamente dos processos de intervenção ideológica [...]”.

Atualmente, o feminismo integra e pauta as variadas mídias, mas em proporções diferentes. As discussões criadas a seu respeito trazem abordagens na televisão, rádio, e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Email: [sabrinaferridasilva@hotmail.com.br](mailto:sabrinaferridasilva@hotmail.com.br).

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Email: [comunicacao.gabrielle@gmail.com](mailto:comunicacao.gabrielle@gmail.com).

principalmente internet (onde se difundem mais rapidamente e com maior número de adeptos). São muitas as mobilizações feitas, não só fisicamente como a Marcha das Vadias, mas em discussões em redes sociais e websites<sup>4</sup>. De acordo com McCombs (2009) apud Pedrazza e Kurtz (2016, p. 1), “a mídia dita a agenda diária, definindo os temas que serão comentados e repercutidos na sociedade. O que a mídia considera importante acaba sendo incorporado pelo público em suas agendas pessoais”.

Esse agendamento nos leva a formar uma opinião levando em consideração a da empresa que está veiculando. A música, por estar presente em plataformas como o Youtube e ser de fácil acesso também pode carregar essa responsabilidade. É um meio de expressar discursos diferentes, os quais englobam o feminismo.

No Pop, assim como no Rock, algumas cantoras, como Lady Gaga e Madona, buscam quebrar paradigmas e encontrar uma liberdade de expressão, mas nem todas conseguem alcançar o chamado “topo”. Durante muitos anos, elas eram utilizadas como 'musas de inspiração, mas nunca convidadas a participar da produção do produto, como explica Pawlowski (2013). Alguns temas predominantes em músicas têm relação com a identidade, igualdade e outros conflitos gerados pela sociedade.

A busca dos fãs para se identificar nas situações retratadas faz com que tais canções se tornem reconhecidas mundialmente. Entre uma das cantoras mais conhecidas por divulgar a luta feminista está Beyoncé. Ela merece destaque por ser um ícone da música pop e possuir uma carreira estável, com letras que discursam sobre mulheres. Por esse motivo, foi escolhida para o recorte da análise desta pesquisa. *Queen B* (Rainha B), como é conhecida<sup>5</sup>, traz em suas letras um mundo feminino, vencedor e que não é diminuído em momento algum pelos machistas.

O trabalho apresenta três letras, apontando como essas músicas divulgam a luta do movimento feminista. Para isso serão utilizados conceitos de feminismo, empoderamento, relações homem/mulher e mulher sociedade. Partindo desse pressuposto, o objetivo desse trabalho é entender, por meio de um estudo da letra de “Flawless” como a cantora norte-americana Beyoncé se coloca diante do movimento feminista.

---

<sup>4</sup> Uma discussão feita por mulheres falando sobre algumas músicas que consideram machistas. Disponível em: [http://revista.cifras.com.br/artigo/5-musicas-consideradas-machistas-comentadas-por-mulheres\\_12399](http://revista.cifras.com.br/artigo/5-musicas-consideradas-machistas-comentadas-por-mulheres_12399). Acesso em 09/08/2017.

<sup>5</sup> Porque Beyoncé é chamada assim. Disponível em: <http://jovempfanfm.uol.com.br/musica/beyonce-comemora-34-anos-veja-cinco-motivos-por-que-ela-e-queen-b.html>. Acesso em: 02/11/2017.

---

Com base nos últimos anos e acontecimentos marcantes, como a campanha “Mexeu com uma mexeu com todas” da Rede Globo<sup>6</sup>, é perceptível como o feminismo tornou-se importante. A partir disso, o pop acaba abrindo portas para um número de adeptos cada vez maior. Portanto, o texto busca, por meio de uma análise do discurso, entender como a cantora Beyoncé pode ser colocada em uma posição feminista, como o empoderamento feminino é apresentado, e se há algo semelhante nas três canções escolhidas.

### **Feminismo e empoderamento.**

“Já que é pra tombar, tombei, bang bang”. A letra da cantora curitibana Carol Conka descreve um pouco da geração do século XXI. A palavra “tombamento” se tornou popular para descrever alguém que quer lutar, chegar ao topo e mostrar seus objetivos. Esse movimento urbano está ligado ao fortalecimento da autoestima de jovens mulheres brasileiras. Ele ganha cada dia mais força pelas redes sociais e nas militâncias. A palavra tombar pode ser interligada ao empoderamento, assim como aos estudos de gênero e ao feminismo.

O termo empoderar ainda não possui um significado único e oficial. Algumas feministas e especialistas em gênero o definem como “a expansão da capacidade das pessoas para fazer escolhas de vida estratégicas num contexto em que tais habilidades lhe foram anteriormente negadas”<sup>7</sup>.

Segundo Ribeiro (2015), em seu texto “o empoderamento é necessário”, disponível no portal Mulher executiva<sup>8</sup>, uma mulher empoderada proporciona as que estão ao seu lado formas de enfrentamento conjunto para acabar com problemas sociais e sexistas, lutando por uma sociedade justa e igualitária. Ou seja, essa palavra traz em seu significado a compreensão da importância do indivíduo como parte de um todo.

Atualmente as mulheres possuem direitos que lhes eram restritos no começo do século 1920. Hoje elas podem votar, estudar e opinar dentro da sociedade, além de atuar no mercado de trabalho em empregos que antes eram considerados masculino. Elas se tornaram fortes e independentes, isso está interligado ao feminismo.

---

<sup>6</sup> Mais sobre essa campanha pode ser encontrada em: <http://www.huffpostbrasil.com/2017/04/04/mexeu-com-uma-mexeu-com-todas-as-atrizes-globais-se-unem-por-a-22025534/>. Acesso em: 16/08/2017.

<sup>7</sup> Uma reportagem que explica empoderamento está disponível em: <https://plan.org.br/blog/2016/09/afinal-o-que-e-empoderamento-feminino>. Acesso em: 28/09/2017.

<sup>8</sup> O texto de Djamila pode ser encontrado no portal Mulher executiva disponível em: <http://www.portalmulherexecutiva.com.br/o-empoderamento-necessario-19840>. Acesso em 16/08/2017.

As origens do feminismo estão associadas aos acontecimentos da década de 1920 com o movimento sufragista. Escritoras como Simone de Beauvoir e Betty Friedan ganharam espaço por buscarem desconstruir o papel então socialmente convencionado para a mulher na sociedade: a vida privada, envolvida no cuidado com o lar, com os filhos e com o marido, ocupada demais para ser percebida pela história. Foi um caminho árduo até aqui. Mães, trabalhadoras, artistas, prostitutas, professoras, feministas e donas de casa. São muitas as mulheres que fizeram parte desse processo de crescente visibilidade e conquistas femininas. (NEUMANN, 2016, p. 4)

O termo ainda gera desconforto entre mulheres e homens que não sabem como interpretá-lo. Com isso, como explica Duarte (2003) surge um preconceito que rompe com o que deveria ser um motivo de orgulho.

A reação desencadeada pelo antifeminismo foi tão forte e competente, que não só promoveu um desgaste semântico da palavra, como transformou a imagem da feminista em sinônimo de mulher mal amada, machona, feia e, a gota d'água, o oposto de "feminina". Provavelmente, por receio de serem rejeitadas ou de ficarem "mal vistas", muitas de nossas escritoras, intelectuais, e a brasileira de modo geral, passaram enfaticamente a recusar tal título (DUARTE 2003, s/p).

Com isso, vários nomes famosos são ligados a corrente feminista, tentando através de seus trabalhos difundir o que esse movimento proporciona. Um deles é a cantora pop Beyoncé. Ela é uma das maiores artistas com destaque na mídia atualmente<sup>9</sup>. Sua carreira foi iniciada ainda criança, e mais tarde tornou-se sucesso com o grupo *Destiny Child*. Em 2003, se lançou como artista solo, hoje é considerada um dos maiores nomes da música mundial. *Queen B*, como é conhecida, é a mulher que mais recebeu indicações ao Grammy e a segunda mais premiada da história.

Luiza Bairros (1995, p.459) retoma conceitos que menosprezavam as mulheres: "aceita-se a existência de uma natureza feminina e outra masculina fazendo com que as diferenças entre homens e mulheres sejam percebidas como fatos da natureza", propondo maternidade e sexualidade como experiências centrais do feminino.

O termo empoderamento não possui um conceito único, mas as feministas aderiram um sentido para o contexto que vivem. Para elas, ele passa ser uma forma de afirmação de controle sobre si.

---

<sup>9</sup> Sete motivos que fazem da cantora pop a maior diva da atualidade. Disponível em: <https://omelete.uol.com.br/musica/artigo/beyonce-sete-motivos-que-fazem-da-cantora-maior-diva-da-atualidade/>. Acesso em: 28/09/2017.

---

No sentido feminista, é dentro do contexto do discurso sobre gênero e desenvolvimento que o termo empoderamento retorna com força e passa a ser usado para afirmar o processo de autonomia feminina, tomando controle sobre seus próprios corpos e vidas. (ALVES, 2016, p. 10)

O essencial para que essa reafirmação de poder ocorra seria a mulher entender seu lugar não apenas como mãe e dona de casa, mas como indivíduo social. Ele é um processo de construção de autonomia, algo contínuo. Relembrando que as propostas não são para diminuir o masculino:

[...] para além do questionamento da política e das restrições da cidadania, o feminismo expandiu sua crítica para as bases de constituição da racionalidade que norteia as práticas sociais e sexuais. Estendeu a crítica às próprias formas da cultura, revelando como a dominação se constitui muito mais sofisticadamente nas próprias formas culturais que instituem uma leitura da política e da vida em sociedade, convergindo com outras correntes do pensamento pós-moderno, como “o pensamento da diferença”. Nesse sentido, longe de pretender destronar o “rei” para colocar em seu lugar uma “rainha”, o feminismo propõe a destruição da monarquia no pensamento e nas práticas sociais, inclusive dentro de si mesmo. (RAGO, 200, p.65)

O fato que envolve o presente trabalho é a trajetória artística de Beyoncé, que sempre falou sobre o poder feminino. Em 2014, escreveu um artigo, “Igualdade de Gênero é um Mito” (*Gender Equality Is a Myth*), que está no Relatório Shriver. De acordo com ela, as mulheres ainda sofrem com a desigualdade, principalmente salarial e isso só poderá ser revertido quando ambos os sexos usufruírem dos mesmos direitos.

Temos que ensinar aos nossos filhos as regras de igualdade e respeito, de modo que, à medida que crescerem, a igualdade de gênero vai se tornar um modo de viver natural. E nós temos que ensinar nossas meninas que elas podem ir tão alto quanto for humanamente possível. (BEYONCÉ apud PEDRAZZA e KURTZ, 2016).

A cantora já participou de diversas outras campanhas que abordam o assunto, mas acaba sendo nomeada por jornalistas como contraditória já que ganha milhões de dólares por sua imagem e sexualidade, porém adere ao que o feminismo realmente diz: ser exatamente quem quer e como quer. Machado (2014), indaga a índole dos famosos por influenciarem o comportamento e auxiliarem no reconhecimento de identidade. Segundo ela, os artistas não costumam vivenciar o discurso que pregam.

Beyoncé foi questionada diversas vezes sobre ser ou não uma ativista. Em uma entrevista a Vogue UK (2013), declarou que defini-la como feminista era algo extremo,

---

mas ao longo de sua trajetória artística inúmeras letras falam da importância da mulher se impor frente a sociedade machista, o que torna seu discurso confuso.

## Metodologia

A intertextualidade é o diálogo entre texto, que podem ou não ser do mesmo gênero. Ela pode ser implícita ou explícita, e ocorrer de diversos meios. Suas variadas formas possuem algo em comum que é o resgate do texto-fonte, ou seja, algumas escritas que são fundamentais em determinadas culturas.

Como a própria palavra explica, inter remete a relação, por isso, como esclarecem os redatores do site Brasil Escola de uma forma bem lúdica<sup>10</sup>, a intertextualidade se refere a relação entre diversos documentos, periódicos, escritos, etc. Também é certo que qualquer texto é um intertexto por suas relações dialógicas.

A interdiscursividade, como também é conhecida, pode ser premeditada ou acidental, mas na maioria das vezes ela é planejada e apresenta alguns detalhes do original, o que permite aos leitores entender qual a fonte citada ou de inspiração. Sendo assim, “cada enunciado é um elo na cadeia da comunicação. Todos os enunciados são povoados e, na verdade, constituídos por pedaços de enunciados de outros, mais ou menos explícitos ou completos” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 134).

Norman Fairclough, 2001, p. 135, ressalta que a relação entre a intertextualidade e a hegemonia é importante, pois os textos podem passar por transformações relembando escritos anteriores e apontando para alguns que possam surgir. Por tanto, ela não explica algumas limitações sociais, mas precisa ser retomada junto a algumas teorias como a de poder e moldar-se através disso.

A combinação da teoria da hegemonia [...] com a intertextualidade é particularmente produtiva. Não só se pode mapear as possibilidades e as limitações para os processos intertextuais dentro de hegemonias particulares e estados de luta hegemônica, mas também conceituar processos intertextuais e processos de contestação e reestruturação de ordens de discurso como processos de luta hegemônica na esfera do discurso, que tem efeitos sobre a luta hegemônica, assim como são afetados por ela no sentido mais amplo. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 135).

O autor define a intertextualidade como uma ferramenta que possui para fragmentar-se em outros trechos de outras obras e podem mesclar-se com o texto

---

<sup>10</sup> Significado de intertextualidade disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/intertextualidade-.htm>. Acesso em: 05/10/2017.

original, contradizer ou ecoar, etc. Ele também busca distinguir as chamadas convenções “manifesta” e “constitutiva”. Para isso passa a utilizar o termo “interdiscursividade”.

A manifesta é “o caso em que se ocorre explicitamente a outros textos específicos em um texto, enquanto interdiscursividade é uma questão de como um discurso é constituído de uma combinação de elementos de ordens de discurso”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 152). Ou seja, ocorre quando explicitamente detalhes marcam o uso de outros textos, como aspas, citações, entre outros. A constitutiva é a incorporação de algo sem que esteja evidente, o que o autor define como configuração de convenções discursivas.

Alguns aspectos são discutidos a cerca da representação manifesta. São eles: representação de discurso, pressuposição, negação, metadiscurso e ironia. A representação é escolhida para explicar o que alguns chamam de “discurso relatado”. Para Fairclough, chamar assim demonstra como ele capta a ideia de escolha para representação de um modo ao invés de outro, e que se quer representar não apenas fala e sim escrita com sua organização. Quando se diz “representar diretamente” é porque se reproduz as palavras específicas. O indireto, ao contrário, não dá certeza dessa mesma reprodução, portanto, a escolha do verbo representador é significativa.

A escolha do verbo representador [...] frequentemente marca a força ilocucionária do discurso representado (a natureza da ação realizada na enunciação de uma forma particular de palavras), o que é uma questão de impor uma interpretação para o discurso representado. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 155).

Beyoncé em sua música *Flawless* utiliza da representação manifesta, pois coloca citações do discurso da ativista Chimamanda Ngozi Adichi<sup>11</sup>.

### **Sejamos todos feministas?**

Em 2014, ao se apresentar no *VMA*, Beyoncé cantou o trecho de sua música que faz parte do texto da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, escritora e ativista. Antes de receber o prêmio mais importante da noite, *Michael Jackson Video Vanguard Award*, ela performou diversos sucessos, mas quando chegou a vez de *Flawless* destacou:

---

<sup>11</sup> Discurso “Todos nós deveríamos ser feministas - Chimamanda Ngozi Adichie (Legendado Português)”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zsj\\_FBH5cbg](https://www.youtube.com/watch?v=zsj_FBH5cbg). Acesso em: 16/10/2017.

---

"*Feminist, a person who believes in the social political and economic equality of the sexes*", (Feminista, uma pessoa que acredita na igualdade política social e econômica dos sexos), no telão.

Essa frase está de acordo com o que a cantora utiliza em sua música:

*"We teach girls to shrink themselves  
To make themselves smaller  
We say to girls, you can have ambition  
But not too much  
You should aim to be successful but not too successful  
Otherwise you will threaten the man  
Because I am female  
I am expected to aspire to marriage  
I'm expected to make my life choices  
Always keeping in mind  
That marriage is the most important  
Marriage can be a source of joy and love and mutual support  
But why do we teach girls to aspire to marriage  
And we don't teach boys the same  
We raise girls to see each other as competitors  
Not for jobs or accomplishments  
Which I think can be a good thing  
But for the attention of men  
We teach girls that they cannot be sexual beings  
In the way that boys are  
Feminist, a person who believes in the social  
Political and economic equality of the sexes."  
Flawless – Beyoncé<sup>12</sup>*

Nesse momento da letra acontece a representação manifesta, pois em seu discurso a escritora Adichie coloca que “ensinamos as meninas a se encolher, a se diminuir, dizendo lhes: Você pode ter ambição, mas não muita. Deve almejar o sucesso, mas não muito. Senão você ameaça o homem” (ADICHIE, 2014, s/p). Mas a situação que busca descrever é a de meninos e homens que são “enclausurados”, ou forçados a demonstrar força, para isso utiliza o exemplo de encontros na juventude em que uma garota aceita sair com um garoto e espera que a conta seja paga por ele para que prove ser másculo. Surge a indagação da forma como todos aprendem a acreditar nisso, “os pressionamos a agir como durões, nós os deixamos com o ego muito frágil” (ADICHIE, 2014, s/p), assim mulheres são ensinadas a diminuir-se e não possuir ambição de crescer na vida e saber que também tem o poder para querer dividir despesas, entre diversas outras coisas.

---

<sup>12</sup> Tradução da música. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/beyonce/flawless/traducao.html>. Acessado em: 02/11/2017.

---

A nigeriana continua sua história com as indagações que crescem através de seu posicionamento, até mesmo perguntas feitas sobre casamento e o quanto seu ativismo intimida o sexo masculino.

Espera-se que faça minhas escolhas levando em conta que o casamento é a coisa mais importante do mundo. O casamento pode ser bom, uma fonte de felicidade, amor e apoio mútuo. Mas por que ensinamos as meninas a aspirar ao casamento, mas não fazemos o mesmo com os meninos? (ADICHIE, 2014, s/p).

Esse trecho é o mesmo adaptado por Beyoncé que acaba citando o casamento em outro momento de sua canção: *“But don't think I'm just his little wife”* (Não, não acho que sou apenas uma esposa). A música sem dúvidas se tornou um sucesso por falar também da perfeição da mulher e principalmente em não tornar-se apenas uma sombra do parceiro amoroso.

Em outro trecho a fala sobre a rivalidade feminina também é colocada como representação, “Criamos nossas filhas para enxergar as outras mulheres como rivais — não em questões de emprego ou realizações, o que, na minha opinião, poderia até ser bom — mas como rivais da atenção masculina”. (ADICHIE, 2014, s/p), mas sem citar de quem ou de onde foram retiradas essas palavras. Porém, quando analisado o contexto da música isso acaba sendo contraditório, pois *Queen B* (rainha B), inicia sua música com: *I know when you were little girls you dreamt of being in my world. Don't forget it, don't forget it. Respect that, bow down bitches (crown)*. (Eu sei que quando vocês eram garotinhas vocês sonhavam estar no meu mundo. Não se esqueçam disso, não se esqueçam disso. Me respeitem, curvem-se, vadias (coroadas)). Ela foge do que Adichie diz e acaba insultado outras pessoas ao referir-se a elas com palavra pejorativa e insinuar que essas estariam a invejando, assim como nunca chegariam ao seu patamar. Nesse momento a artista estaria fugindo do feminismo e partindo para a glamourização e fama, podendo estar se oportunizando do discurso, mas ao mesmo tempo destruindo esse canal que criou para empatia com outras feministas.

Portanto, ao mesmo tempo que indaga as situações que Chimamanda Ngozi Adichie levanta, Beyoncé acaba afirmando que chegou ao ápice da fama, fortuna, beleza e sucesso. Ela levanta questões que para si não parecem mais ser um problema e propaga o incentivo a independência sempre colocando que superou as dificuldades para estar onde está agora, mas acaba fugindo desse objetivo quando utiliza termos

como *bitches* (vadias). Algumas radicais da causa como Bell Hooks, afirma que B. teria uma atitude anti-feminista refletindo em seus fãs jovens<sup>13</sup>. Essa fala julga também as roupas que usa quando se apresenta com seu marido, “a performance demonstra uma submissão da mulher ao patriarcado, uma vez que ela aparece em roupas sexy e ele não”<sup>14</sup>.

Alguns argumentos da própria Chimamanda acabam “derrubando” *Flawless*. A ativista fala sobre o *bottom power*, ou seja, mulheres que utilizam da sexualidade para conseguir o que querem com pagamento através de sexo. O que julga como o maior erro da indústria musical<sup>15</sup>. O feminismo prega que toda mulher tem direito de ser como quiser, mas nesse caso ela estaria usufruindo disso para “premiar” alguém, ela seria ciente de que é seu até que outro possa “comprar” ou “ganhar”.

## Conclusão

Beyoncé é uma mulher sensual, com inúmeros prêmios, capas de revistas e holofotes, possui muita atenção para si e cada um de seus passos, mas o feminismo não tem uma linha-fina sobre padrões para classificar-se como uma mulher do movimento, ou exclui alguém por ser um símbolo sexual. Mesmo contradizendo-se em alguns momentos, a cantora utiliza de frases e apelos ao público para a igualdade dos sexos o que não a coloca como totalmente adepta e também não a fasta.

O que o *hit Flawless* acabou provocando mais visualizações para pessoas como Chimamanda que assim pode aumentar ainda mais suas vendas e difusão de seus pensamentos<sup>16</sup>, e também fazendo com que as massas sejam alcançadas através da música. Algumas pessoas ainda veem a cantora apenas roupas e performances como afirma David Henson “If what you saw was a singer selling sex to the masses in a skimpy outfit, let me suggest you saw what you hoped to see” (“Se o que você viu foi uma cantora vendendo sexo às massas em um figurino minúsculo, deixe-me dizer que

---

<sup>13</sup> Matéria disponível em: <http://humanoides.com.br/musica/beyonce-e-seu-polemico-feminismo/>. Acesso em: 24/10/2017.

<sup>14</sup> Feminismo polêmico. Disponível em: <http://humanoides.com.br/musica/beyonce-e-seu-polemico-feminismo/>. Acesso em: 02/11/2017.

<sup>15</sup> O caso de Beyoncé. Disponível em: <http://www.portalitpop.com/2013/12/feminismo-o-curioso-caso-de-beyonce.html>. Acesso em: 24/10/2017.

<sup>16</sup> A cultura do feminismo. Disponível em: <http://www.portalitpop.com/2013/12/feminismo-o-curioso-caso-de-beyonce.html>. Acessado em: 24/10/2017.

você viu o que você queria ver”) (HENSON, 2013, s/d). Mas acredita que atualmente *B.* possui uma das maiores formas de demonstrar poder e brilhantismo.

A Beyoncé estava atraente, sexy? Certamente. Mas, mais do que tudo, ela estava poderosa. Poucas coisas são mais ameaçadoras à audiência masculina do que uma mulher bonita e poderosa que não precisa de um homem, nem mesmo de um olhar masculino. (HENSON, 2013, s/d).

Duas coisas permeiam a mais simples definição para feminismo, uma delas é o que grande parte das pessoas já conhece que é a luta igualitária, a outra é que existem diversas mulheres, diversas culturas, raças, classes, entre outras coisas, que as fazem lutar de maneiras diferentes baseadas em sua vivência. Com isso, não há como situar sua música como feminista ou não. A letra traz valores que partiram do discurso de uma negra, nigeriana que passou dificuldades para “enquadrar-se” na América, mas esse não é o caso de *Queen B.* ela pode não representar a situação de diversas outras, mas acaba dialogando e tentando interpretar essas ocorrências para que fiquem expostas e tragam consciência, buscando a compreensão - mesmo pecando ao utilizar de arrogância em alguns momentos da faixa *Flawless* -. Tom Hawking, não concorda com isso e escreveu uma resenha em que a critica: “o feminismo é se importar com as pessoas que são oprimidas –mulheres, minorias, os pobres. Não é desperdiçar 99% do seu tempo falando sobre como você é foda e como você é mais gostosa e rica do que as outras mulheres[...]” (HAWKING, 2013, s/p).

Apesar de diversas críticas negativas não há como rotular a letra. Quando se apresenta, aparentemente, Beyoncé Knowles quer derrubar a misoginia bem como a objetificação e levantar a bandeira de que não há uma limitação para o feminismo, ele é diversas formas de luta.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 2014. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/7771/material/LIVRO%20Sejamos-Todos-Feministas.pdf>. Acesso em: 02/11/2017.

ALVES, Amanda Molinari. **Libertação sexual e empoderamento feminino: como o pornô Feminista the good girl rompe com estereótipos machistas na Pornografia**. Universidade Estadual do Centro-Oeste / Unicentro, Guarapuava. 2016.

BAIROS, Luiza. **Nossos feminismos revisitados**. 1995. Disponível em: <http://www.cppnac.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Nossos-feminismos-revisitados-Luiza-Bairros.pdf>.

---

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estud. av. vol.17 no.49 São Paulo Sept./Dec. 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Título original: **Discourse and social change**. 1992. Editora Universidade de Brasília, tradução, 2001.

GAY, Jason. **Beyoncé Knowles: The Queen B**. February 10, 2013 9:01 PM. Disponível em: <http://www.vogue.com/article/beyonce-knowles-the-queen-b>. Acesso em: 02/11/2017.

HAWKING, Tom. Why ‘Beyoncé’ Makes Me Want to Die. Disponível em: <http://flavorwire.com/429583/why-beyonce-makes-me-want-to-die>. Acesso em: 02/11/2017.

HENSON, David. **A Defiant Dance of Power, Not Sex: Beyoncé, the Super Bowl and Durga**. Patheos, 2013. Disponível em: <http://www.patheos.com/blogs/davidhenson/2013/02/a-prophetic-dance-of-power-not-sex-beyonce-the-super-bowl-and-durga/>. Acesso em: 02/11/2017.

MACHADO, Diego Pereira. "A fama e a influência da mídia na felicidade dos jovens". Doutorando em Direito (Coimbra - Portugal). Especialista em Direito Processual Penal e Civil (UPF - RS). Mestre em Direito (Unioledo - SP). Pós-graduado em Direito Notarial e Registral. Professor e palestrante exclusivo da Rede de Ensino LFG (SP). Disponível em: <https://diegomachado2.jusbrasil.com.br/artigos/152550051/a-fama-e-a-influencia-da-midia-na-felicidade-dos-jovens>. Acesso em: 02/11/2017.

NEUMANN, Camila. **Fight like a girl: Representação feminina e violência de gênero na série Marvel’s Jessica Jones**. Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Guarapuava, 2016.

PAWLOWSKI, Cristiane. **As mulheres no Rock: as identidades femininas e o sujeito pós-moderno em letras de Rita Lee, Fernanda Takai e Pitty**. Guarapuava: s.n, 2013. 143 p. Dissertação(Mestrado em Letras)-Universidade Estadual do Centro Oeste.

PREAZZA Danielo; KURTZ Adriana Schryver. **Mídia e Feminismo Pop no Disco Visual “BEYONCÉ”**. ESPM Sul, Porto Alegre, RS. 2016.

RAGO, Margareth. **Feminizar é preciso**. São Paulo Perspec. vol.15 no.3 São Paulo July/Sept. 2001.